



**Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à CNN**

**Nova Iorque-EUA, 22 de setembro de 2009**

**Jornalista:** Em primeiro lugar, quais são as chances que o senhor acha que o Brasil tem? Muitos acham que o Brasil é o favorito.

**Presidente:** Eu penso que o Brasil vive uma situação, eu diria, infinitamente melhor do que em qualquer outro momento da sua história. Agora, eu penso que o que vai decidir não é se um país está bem economicamente, se um país é mais rico ou mais pobre do que o outro. Eu penso que o Comitê Olímpico deveria decidir fazendo justiça a um país que é a décima economia do mundo e que nunca conseguiu realizar uma Olimpíada e é o continente sulamericano que também nunca recebeu uma Olimpíada.

Eu penso que as Olimpíadas não são só para serem feitas em países ricos, são para serem feitas em países que estão em processo de formação. Para o Brasil, organizar as Olimpíadas é um desafio extraordinário, porque nós precisamos fazer muitos investimentos e isso vai fazer com que a economia brasileira cresça muito mais. É preciso saber não quanto a gente vai gastar, mas quanto a gente vai ganhar depois que as Olimpíadas terminarem, os atletas forem embora, o que vai ficar de legado para o povo do Rio de Janeiro.

Eu acho que é assim que os membros do COI devem pensar e é assim que eles devem agir. Por isso que eu acho que o Rio de Janeiro tem mais oportunidade do que as outras cidades.

**Jornalista:** Qual é o ponto forte da campanha do Rio?



**Presidente:** Primeiro, o Rio tem um compromisso do Estado brasileiro, do estado do Rio de Janeiro e da cidade do Rio de Janeiro, ou seja, é um compromisso dos três entes federados, que estão assumindo a responsabilidade pela realização das Olimpíadas. Além do que, o Rio de Janeiro é um estado que tem condições excepcionais para que a gente possa realizar as Olimpíadas. Além do conforto que nós poderemos oferecer ao povo que for participar das Olimpíadas, oferecer uma paisagem exuberante, oferecer praias maravilhosas... O atleta, quando terminar a sua competição, em vez de ir para uma hidromassagem, ele vai para uma bela de uma praia tomar um banho e vai voltar recuperado para ganhar outra medalha de ouro na próxima competição. É isso que nós queremos oferecer nas Olimpíadas.

Veja, o Rio de Janeiro, possivelmente, seja o lugar que tem o povo mais alegre do mundo, ou seja, é um povo festivo, é um povo que gosta de esporte; a cidade do Rio de Janeiro é uma grande cidade; nós temos uma bela rede hoteleira; temos um povo excepcional; as condições para realizar e a vontade política do governo federal, do governo estadual e do governo municipal. É tudo o que nós colocamos em nosso projeto, é por isso que nosso projeto foi considerado o melhor projeto, porque o Estado está assumindo a responsabilidade. Nós não estamos fazendo uma aposta de que a iniciativa privada vai cuidar das Olimpíadas. Nós vamos cuidar e vamos convidar a iniciativa privada para ser parceira do governo na construção e na realização das Olimpíadas.

**Jornalista:** O Brasil já havia concorrido antes, mas nunca chegou tão longe. Por que o senhor acha que o Rio está pronto agora?

**Presidente:** Porque o Brasil é outro. Veja, hoje, todo mundo que acompanha a economia, todo mundo que acompanha a política, todo mundo que acompanha a crise econômica sabe que o Brasil é um país que está infinitamente mais



preparado, é um país com um potencial extraordinário, é um país que está saindo da crise mais rápido do que os outros países e é um país que vai crescer muito nos próximos anos, até porque a agora nós vamos começar a explorar as grandes reservas de petróleo que nós encontramos em grandes profundidades. Tudo isso é condição para que as pessoas acreditem que o Brasil, nos próximos anos, será a quinta economia do mundo, a quarta economia do mundo. O Brasil não vai parar de crescer e nós estamos acreditando que o século XXI é o século em que o Brasil vai ter a oportunidade que os outros tiveram no século XX.

**Jornalista:** O que significaria, não só para o Brasil, mas para toda a América Latina, receber os jogos olímpicos?

**Presidente:** Seria uma coisa extraordinária, porque é um continente que tem 180 milhões de jovens, jovens de verdade, ou seja, que podem transitar de um país para outro de carro, de ônibus, de trem. Então é a oportunidade [para] que uma parte pobre da juventude possa assistir aos Jogos Olímpicos. Não tem nada mais estimulador do que isso, até porque nós queremos recuperar a autoestima da juventude da América do Sul e os Jogos Olímpicos são uma oportunidade extraordinária.

**Jornalista:** O senhor acha que sediar a Copa do Mundo de 2014 atrapalha as chances do Rio?

**Presidente:** Na verdade, ajud!. Na verdade, ajuda porque uma parte do que nós temos que fazer de investimento para a mobilidade urbana será feita para a Copa do Mundo, portanto, ficarão menos coisas para a gente fazer para as Olimpíadas e, obviamente, que se a gente conquistar o direito de sediar as



Olimpíadas, nós vamos começar a trabalhar já em 2010, 2011, preparando o Brasil para receber as Olimpíadas e a Copa do Mundo.

É importante lembrar que vários países realizaram a Copa do Mundo e depois fizeram as Olimpíadas em seguida. É importante lembrar que os Estados Unidos estão querendo fazer a Copa do Mundo em 2018, portanto, é normal que o país que faça a Copa do Mundo faça as Olimpíadas, porque metade das coisas está pronta.

**Jornalista:** O senhor mencionou os EUA. Será uma vantagem para vocês se o Presidente Obama decidir não ir a Copenhague?

**Presidente:** Olhe, eu não sei se a ida do Obama ou a minha ida vai mudar. Eu vou porque tenho um compromisso há muito tempo, depende da agenda de cada presidente. Eu acho que os delegados já estão mais ou menos decididos, ou seja, muita gente já conversou com muita gente. Eu mesmo já me encontrei com muitos delegados, já conversei com muitos presidentes. Eu não pedi voto ao Obama pelo respeito que eu tenho aos Estados Unidos e ao Obama. Ele também não pediu voto para mim pelo respeito que ele tem ao Brasil. Mas eu penso que se o Obama for, sempre será uma figura importante, afinal de contas, os Estados Unidos e o seu Presidente representam muito no contexto mundial.

Agora, é importante lembrar que nós estamos discutindo a realização de uma Olimpíada, e aí o Rio de Janeiro tem todas as vantagens. Sem nenhum demérito a Chicago, a Tóquio ou a Madri, o Rio de Janeiro merece porque é uma cidade mais bonita e tem um povo excepcionalmente alegre.

**Jornalista:** Minha última pergunta, sobre um assunto diferente: o presidente de Honduras está na sua Embaixada. Há alguma novidade? O senhor está mediando isso? Qual é a situação?



**Presidente:** Olhe, eu conversei com o presidente Zelaya, agora, pela manhã. O que eu pedi ao Zelaya é que ele se mantenha tranquilo, que não dê nenhum pretexto para que os golpistas tentem fazer qualquer coisa contra a Embaixada brasileira e com ele mesmo. Pedi muita tranquilidade, é preciso que toda manifestação seja pacífica. Ao mesmo tempo, conversamos com o presidente da OEA para que ele interceda ou que vá até lá para fazer as negociações. O que seria importante seria que os golpistas deixassem o governo e permitissem que o Presidente eleito democraticamente voltasse a seu cargo. É isso que interessa aos Estados Unidos, que interesse ao Brasil, que interessa à OEA, que interessa à ONU, que interessa ao mundo inteiro. Nós não podemos mais admitir golpistas, ou seja, quem quiser ser presidente, dispute eleições.

**Jornalista:** Obrigado.

**Presidente:** Obrigado.

(\$31DHJMQ)